

ASSEMBLÉIA GERAL DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Manaus, 17 a 21 de abril de 1989

PROGRAMA

17/04 - 19 hs. - Abertura da Assembléia

Apresentação dos participantes e programação.

18/04 - Situação atual dos povos indígenas da bacia amazônica.

Organizações indígenas desta região e suas formas de atuação.

Os grandes desafios enfrentados pelos povos indígenas da região amazônica: políticas governamentais, grandes projetos, não garantia das terras indígenas, invasões, saque das riquezas, violências...

19/04 - Causas destes problemas e formas de enfrentá-los.

As novas leis. Constituição.

Organização dos povos indígenas entre si e aliança com os movimentos ecológico e popular.

20/04 - Organização e resistência dos povos indígenas da bacia amazônica.

Discussão sobre uma articulação mais permanente.

21/04 - Programação.

Encerramento.

Trabalhos de terça feira - 18/04/1989.

Os grupos de trabalho discutiram a seguinte questão:

Qual o principal problema que sofrem os povos indígenas da Amazônia?

Grupo 1:

1. Perseguição da FUNAI contra as organizações indígenas.
2. Manipulação de lideranças indígenas admitido pela FUNAI causa problemas.
3. Problema de saúde, educação, invasão de terras, mineração e exploração de madeiras, etc...
4. Falta de conhecimento político.

Grupo 2:

1. Violação dos direitos humanos das comunidades indígenas.
2. A não demarcação de colônia indígena.
3. Fortalecer as organizações de cada grupo indígena.
4. A falta de atendimento de saúde no nosso meio.
5. A invasão de madeireiro, garimpeiro, fazendeiro, marreteiro.
6. A falta de transporte para se locomover para a cidade.
7. A falta de educação nas comunidades de forma bilíngue.
8. Cuidado para não ser manipulados pelo o poder econômico.

Grupo 3:

1. Desarticulação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira pela parte da FUNAI.
2. Não demarcação das terras indígenas, conforme a decisão dos povos da região.
3. FUNAI através da Polícia Federal investiga o movimento das organizações indígenas.
4. FUNAI ameaça as lideranças e organizações indígenas; prometendo jogar bombas, mandar polícia federal, impedir as passagens violando o direito de ir e vir, impedir os projetos aprovados para as comunidades.
5. As Organizações Indígenas apesar da nova Constituição não estão sendo reconhecidas por alguns setores do governo.

(continuação do grupo 3)

6. As violências cometidas nas comunidades indígenas não são feitas pela justiça do homem branco.

Ex.: Ticuna, Yanomame, Zoró, Suruí, Gavião, Arara, etc.

Grupo 4:

1. Governo não demarca as terras conforme os interesses dos povos indígenas.

2. Massacres sobre os índios por partes das firmas.

3. Projetos: Calha Norte, Carajás, Polonoroeste, PMACI.

4. Omissão do governo (FUNAI) em dar assistência aos índios: educação, saúde...

5. FUNAI desarticula as Organizações Indígenas.

Grupo 5:

1. Demarcação da terra.

2. Manipulação da FUNAI.

3. Falta de consciência de órgãos federais.

4. Falta de assistência educação e saúde.

5. Falta de vigoramento da constituição.

6. Grande empresa mineradora.

I ASSEMBLÉIA GERAL DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Trabalhos do dia 19/04/1989

Os grupos discutiram a seguinte questão:

Por que os povos indígenas sofrem estes problemas?

Grupo 1:

1. Perseguição maior que a população sofrem é por causa da terra.
2. Por causa de que nós estamos nos organizando ser autodeterminados.
3. É por causa dos nossos parentes envolvidos na política indigenista.

Grupo 2:

1. Porque os índios estão desunidos como na organização e na aldeia.
2. A demarcação das terras, não foi demarcada como o índio queria.
3. Os índios não recebem apoio das autoridades governamentais para se organizarem.

Grupo 3:

1. Os índios de diversos grupos têm culturas diferentes.
2. A sociedade envolvente desconhece totalmente nossa cultura.
3. Por causa disso acontece:  
violências, doenças, invasão de todos os sentidos, tanto material, espiritual, moral, sócio-cultural.
4. Que a cultura dos brancos muito ambiciosa desrespeita a sociedade indígena, somente visa lucro (ganho):
5. Que a cultura indígena visa a pessoa humana como centro do seu sistema ou modo de viver.
6. Por não conhecer essa falsa cultura europeizada imposta como:  
religião, seitas, civilização estranha, costumes diferentes, política governamental, política indigenista, política partidária.

Grupo 4:

1. Riquezas encontradas no solo e sub-solo dos territórios indígenas.

(continuação do grupo 4)

2. A FUNAI responde pelos interesses dos grupos dominantes: política, econômica, cultural.
3. Governo não garante juridicamente as terras indígenas.
4. Falta: união e informação por parte dos índios. (interesse do governo)

Grupo 5:

1. Falta conservação da cultura.
2. Faltou conscientização da igreja.
3. O parente aliciado na FUNAI.
4. Artigo da demarcação da terra no diário oficial foi publicado sem a consulta da população indígena.
5. Os índios profissionais trabalham contra o direito do povo indígena - favor o projeto do governo.
6. FUNAI desconhece organizações indígenas.

Exposição de Felisberto Damasceno - advogado

O assessor jurídico Felisberto Damasceno falou sobre os direitos conquistados pelos índios na nova Constituição. Em primeiro lugar explicou o que é Constituição, dizendo ser a maior lei do país, esta lei diz como deve se organizar a sociedade brasileira, seus poderes executivo, judiciário, legislativo. Esta lei determina os direitos do cidadão. É nela que estão fixados os direitos dos índios.

Entre os direitos citados se destaca o que reconhece os índios como são: povos indígenas - Macuxi, Wapixana, Ticuna, Dessana, Suruí, Cinta Larga, e todos os outros que somam 150 em todo o Brasil. Assim a política integracionista do governo não tem respaldo legal.

Direito importante também é o direito a terra. Sobre a exploração mineral, e construção de obras de governo, como por exemplo a construção de barragens, a Constituição estabelece que o Congresso Nacional autorizará ou não essas obras e a exploração mineral, sendo necessário que as comunidades indígenas sejam ouvidas.

(continuação da exposição de Felisberto)

Por fim pela nova Carta Constitucional as organizações, as comunidades indígenas e os índios adquirem capacidade para ingressar em juízo em defesa de seus direitos.

Exposição de Antonio Apurinã - reunião dos Povos da Floresta em Rio Branco  
Acre - 25 a 31 de março de 1989

Em 1983 na Assembléia Indígena o sindicalista Chico Mendes foi falar sobre a aliança entre índios e seringueiros. Esta aliança visa um melhor entrosamento dos povos da floresta para a defesa contra o desmatamento e a exploração do patrão e dos atravessadores. Nós concordamos em brigar junto. Nessa época estava havendo um desmatamento no rio Iaco, índios e seringueiros unidos fizeram pressão em Rio Branco e parou este desmatamento. Não foi possível fazer o empate no local, mas a pressão conjunta fez com que se paralisasse o desmatamento.

Na reunião de março de 1989 foi feita uma declaração dos Povos da Floresta:

DECLARAÇÃO DOS POVOS DA FLORESTA

As populações tradicionais que hoje marcam no céu da Amazônia o arco da aliança dos Povos da Floresta proclamam sua vontade de permanecer com suas regiões preservadas. Entendem que o desenvolvimento das potencialidades destas populações e das regiões em que habitam se constitui na economia futura de suas comunidades, e deve ser assegurada por toda Nação Brasileira como parte da sua afirmação e orgulho.

Esta aliança dos Povos da Floresta reunindo índios, seringueiros e ribeirinhos iniciada aqui nesta região do Acre estende os braços para acolher todo o esforço de proteção e preservação deste imenso porém frágil sistema de vida que envolve nossas florestas, lagos, rios e mananciais, fonte de nossas riquezas e base de nossas culturas e tradições.

CONSELHO NACIONAL DOS SERINGUEIROS - UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS

RIO BRANCO - ACRE - MARÇO DE 1989

(continuação da exposição de Antonio Apurinã)

Estamos convidados para uma psseata dia 27/04 com o Conselho Nacional dos Seringueiros, para realizarmos empates, pois estão autorizados pelo governo 13 desmatamentos em todo o Acre para implantação de estabelecimentos agropecuários.

A aliança entre os Povos da Floresta vai se fortalecer cada vez mais daqui para a frente, visando sempre a luta conjunta contra o desmatamento e exploração dos patrões e atravessadores.

I ASSEMBLÉIA GERAL DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Trabalhos do dia 20/04/1989

Avaliação do Movimento Indígena na Amazônia de 1986 até hoje.

Manoel Moura e Zé Urias deram informações sobre o que foi decidido em 1986 no Encontro de Itacoatiara pelas lideranças indígenas e fizeram uma avaliação do que foi realizado desde então no sentido de organizar o movimento indígena na região amazônica.

Pela avaliação dos participantes, o movimento cresceu nas bases, nas lutas locais, surgiram organizações locais mas não se conseguiu organizar de forma mais ampla, na bacia amazônica. O que se pensava fazer em 3 meses, para criar uma "Coordenadoria da Bacia Amazônica", já está custando 3 anos.

Nas lutas locais e regionais surgiram muitas lideranças novas, que têm enfrentado sérios problemas de família, com a comunidade, enfrentando também risco de vida para construir organizações a serviço dos povos indígenas na região.

Avaliação da articulação entre as Organizações Indígenas da Amazônia hoje.

A partir de um roteiro foi feita uma avaliação do grau de articulação entre as organizações indígenas na região. Por este roteiro chegamos à conclusão de que: 14 organizações presentes já tinham conhecimento de outras organizações indígenas; 7 organizações presentes já tinham feito visitas aos parentes de outras organizações; 6 organizações presentes já tinham feito alguma luta conjunta com outra organização e 3 organizações já tinham feito algum trabalho planejado junto com outra organização.

A seguir houve um debate sobre essa situação e sobre a necessidade de se melhorar o grau de comunicação e de articulação entre as Organizações Indígenas da Amazônia.



(continuação dos trabalhos do dia 20)

Os grupos discutiram as seguintes questões:

Como as nossas organizações devem se articular?

Quais são os próximos passos que devemos dar?

Grupo 1:

1. Para podermos nos articular precisamos em primeiro lugar de recursos humanos.
  2. Uma comissão permanente para fazer os trabalhos de conscientização de base.
  3. É necessário que tenhamos estrutura econômica.
  4. Transporte e falta de comunicação.
1. Por em prática tudo o que foi falado na reunião.
  2. Viabilizar projetos de manutenção das organizações.
  3. Ação de trabalho em campo.

Grupo 2:

1. Fazendo reuniões com outros Conselhos e entidades de apoio.
1. Trabalhando em conjunto e traçando informações diretas com cada Conselho, Federação e organização.
2. A conscientização das lideranças com os movimentos populares, sem terra, seringueiros e estudantes.

Grupo 3:

1. Criar uma Comissão Permanente composta de 4 líderes rígidos, difícil de serem dobrados pelos grupos econômicos.
1. Formar um plano de trabalho.
2. Marcar a próxima assembléia para a troca de experiência ou outra informação.

Grupo 4:

1. Informando, conscientizando as bases no sentido de se organizarem.
2. Unindo as entidades indígenas organizadas em nível regional através de objetivos comuns.

(continuação do grupo 4)

1. Criar uma organização indígena que responda pelos interesses das organizações regionais da Amazônia, articulada com os Povos da Floresta. Com recursos.

Grupo 5:

1. Formar uma organização indígena da Amazônia Brasileira com uma infraestrutura.

2. Articular nas organizações da Amazônia.

1. Os membros da diretoria comprometidos.

2. Reivindicar a demarcação das terras como "áreas indígenas e terras contínuas", como prioridade.

3. Livrar-se dos obstáculos dos órgãos federais, como a FUNAI.

Debate em cima das respostas dos grupos:

Foi decidido que deveria funcionar em Manaus uma Comissão Permanente que fizesse o trabalho de articulação das diferentes Organizações Indígenas da Amazônia. Houve um processo de escolha dos representantes para essa comissão que acabou sendo formada por: Manoel Moura, João Ferreira de Souza, Pedro Mendes e Jaci José de Souza. A escolha foi na base da indicação de nomes e aclamação por palmas.